

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 09-12-2019.

---

Aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Moisés Barboza, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Reginaldo Pujol e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Professor Wambert, Ricardo Gomes e Roberto Robaina. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei do Legislativo nº 242/19 (Processo nº 0558/19), de autoria de Aldacir Oliboni. Também, foi apregoado o Ofício nº 1031/19, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei do Executivo nº 038/19 (Processo nº 0624/19). Ainda, foi apregoado o Processo SEI nº 042.00038/2019-69, de autoria de Mauro Zacher, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação, no dia nove de dezembro do corrente, na apresentação do Protocolo de Prevenção à Violência nas Escolas, em São Gabriel – RS. Durante a Sessão, foram aprovadas as Atas Nonagésima Primeira, Nonagésima Segunda, Nonagésima Terceira, Nonagésima Quarta, Nonagésima Quinta, Nonagésima Sexta, Nonagésima Sétima, Nonagésima Oitava, Nonagésima Nona, Centésima, Centésima Primeira, Centésima Segunda e Centésima Terceira Sessões Ordinárias e da Décima Segunda e Décima Terceira Sessões Extraordinárias. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Júlio Cesar Soares da Silva, da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes, que se pronunciou acerca da divulgação e conscientização acerca dessa doença. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Engº Comassetto, Comandante Nádia, Paulo Brum, Cláudia Araújo, Cassiá Carpes, Airto Ferronato e Márcio Bins Ely manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e seis minutos às quatorze horas e quarenta e oito minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Idenir Cecchim, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Engº Comassetto, Moisés Barboza, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga e Aldacir Oliboni. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Cláudio Janta, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudio Janta, Paulinho Motorista e Felipe Camozzato, este em tempo cedido por Ricardo Gomes. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudio Janta, Dr. Goulart, João Bosco Vaz e Comandante Nádia. Também, Mônica Leal pronunciou-se em tempo de Presidente. Às dezesseis

horas e quatorze minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e dezesseis minutos às dezesseis horas e vinte e um minutos. Após, o Presidente informou que seria realizada a eleição para os cargos da Mesa Diretoria para o ano de dois mil e vinte, registrando o recebimento de duas chapas, constituídas pelas candidaturas, respectivamente, aos cargos de Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes e 1º, 2º e 3º Secretários: Chapa 1, Reginaldo Pujol, Paulo Brum, Lourdes Sprenger, João Carlos Nedel, Márcio Bins Ely e Aírto Ferronato; Chapa 2, Engº Comassetto, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Prof. Alex Fraga, Adeli Sell e Aldacir Oliboni. Foi eleita a Chapa 1, por vinte e seis votos, restando derrotada a Chapa 2, por sete votos, tendo votado na Chapa 1 Aírto Ferronato, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Cláudio Janta, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, José Freitas, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Márcio Bins Ely, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein e tendo votado na Chapa 2 Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Engº Comassetto, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e cinquenta e dois minutos às dezessete horas e vinte e dois minutos e das dezessete horas e vinte e quatro minutos às dezessete horas e cinquenta e cinco minutos. Em prosseguimento, foram eleitas as comissões permanentes para o ano de dois mil e vinte, que ficaram assim constituídas: Comissão de Constituição e Justiça, por Cassio Trogildo, Ricardo Gomes, Márcio Bins Ely, Adeli Sell, Cláudio Janta, Mendes Ribeiro e Mauro Pinheiro; Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do MERCOSUL, por Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Aírto Ferronato, Moisés Barboza e Valter Nagelstein; Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação, por Felipe Camozzato, Dr. Goulart, Karen Santos, Paulinho Motorista, Roberto Robaina e Professor Wambert; Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, por Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Engº Comassetto, Mauro Zacher e Prof. Alex Fraga; Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, por Hamilton Sossmeier, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, João Bosco Vaz, Mônica Leal e Marcelo Sgarbossa; Comissão de Saúde e Meio Ambiente, por José Freitas, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Lourdes Sprenger, Paulo Brum e Luciano Marcantônio. A seguir, foi eleita a Comissão Representativa para o ano de dois mil e vinte, composta pelos titulares Reginaldo Pujol, Felipe Camozzato, Márcio Bins Ely, Lourdes Sprenger, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Ricardo Gomes, Professor Wambert, Aírto Ferronato, Hamilton Sossmeier, Cláudia Araújo, Moisés Barboza, Karen Santos, Adeli Sell, Engº Comassetto, Paulo Brum, Cassio Trogildo, Mauro Pinheiro, José Freitas e Cláudio Janta. Às dezoito horas, constatada a inexistência de quórum deliberativo, em verificação solicitada por Luciano Marcantônio, foi encerrada a Ordem do Dia. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 020/19, o Projeto de Lei do Executivo nº 036/19 e o Projeto de Resolução nº 046/19; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 104, 221 e 236/19 e o Projeto de Resolução

nº 057/19. Durante a sessão, Moisés Barboza, Roberto Robaina, Adeli Sell, Ricardo Gomes, Cláudio Janta, Professor Wambert, Marcelo Sgarbossa, Engº Comassetto, Aírto Ferronato, Luciano Marcantônio, Cassiá Carpes, Idenir Cecchim e João Bosco Vaz manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foi registrada a presença de João Antonio Dib, ex-vereador deste Legislativo. Às dezoito horas e um minuto, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Alvoní Medina, Reginaldo Pujol, Mônica Leal e Mendes Ribeiro e secretariados por Alvoní Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 91ª à 103ª Sessões Ordinárias e das 12ª e 13ª Sessões Extraordinárias. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes – AAPPAD, que tratará da divulgação e conscientização da população sobre essa doença rara que chegou à capital gaúcha com os açorianos e ainda é desconhecida da maioria dos porto-alegrenses. O Sr. Júlio Cesar Soares da Silva, representando está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. JÚLIO CESAR SOARES DA SILVA:** Muito boa tarde a todos. Primeiramente eu gostaria de agradecer imensamente a oportunidade concedida pela Câmara de Vereadores, especialmente na presença do Ver. Paulo Brum, que oportunizou a nossa fala na Tribuna de hoje. Gostaria de dizer para vocês que a AAPPAD é uma associação de pessoas portadoras de ataxias, e muita gente desconhece o que é a ataxia, e é justamente esse o objetivo da minha apresentação hoje aqui na Tribuna.

(Procede-se à apresentação de PowerPoint.)

**SR. JÚLIO CESAR SOARES DA SILVA:** A ataxia é uma doença rara, uma doença hereditária, também existe a adquirida, mas, via de regra, é hereditária; é uma doença degenerativa e sem cura até o momento. Até o momento não foi descoberta nenhuma medicação para controlar o avanço da doença e também a cura da doença. O único paliativo que tem é a fisioterapia, que é justamente para não piorar a doença.

Muita gente desconhece a ataxia porque é uma doença rara. Ela iniciou em Portugal e teve uma incidência maior aqui no Rio Grande do Sul porque nós fomos

colonizados pelos portugueses. Então, aqui tem uma incidência maior, embora, mesmo sendo uma doença rara, ela tem em todo mundo não só aqui no Brasil, não é só aqui no Rio Grande do Sul, no Japão tem portadores dessa doença também.

Os principais sintomas dessa doença basicamente são quatro, os mais fortes. O primeiro é o andar cambaleante, quem tem ataxia e está caminhando na rua sofre inúmeros preconceitos porque passa por uma pessoa que bebeu, parece bêbado, não tem o andar firme, o andar é cambaleante exatamente igual a uma pessoa que bebeu. O principal sintoma, então, é a falta de equilíbrio e da coordenação fina dos movimentos. O segundo sintoma é com relação à voz, com o tempo a voz vai ficando embargada. A deglutição também vai ficando com o tempo prejudicada e, em muitos casos, a pessoa se engasga, inclusive com a própria saliva. E a outra questão muito comum no atáxico é que a visão fica dupla.

Qual a missão da nossa entidade? Nós sabemos e somos conscientes que não tem cura e não temos possibilidade de encontrar a cura, isso depende dos pesquisadores, da ciência. Então, como entidade, nos cabe assistir ao nosso associado procurando criar uma melhor qualidade de vida, tanto para ele quanto seus amigos, parentes e portadores de ataxia, esse é o nome da entidade: AAPPAD – Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxia Dominantes. O nosso objetivo é criar alternativas que beneficiam, por exemplo, como eu falei, um dos casos muito comum é a visão dupla – tem muita gente que desconhece os óculos com prisma, por exemplo, que corrige a visão dupla, assim como esta lente que estou usando. Então, é uma informação simples, mas que ajuda muito, melhora muito a qualidade de vida do portador. Nós fizemos um convênio com uma médica oftalmologista, especializada em neurologista, em Porto Alegre, conseguimos um valor bem acessível, bem mais baixo, um quinto mais baixo do que ela cobra, para nossos portadores terem acesso à consulta. Também criamos um convênio com uma ótica, conseguindo um desconto de 30% para quem quiser fazer óculos. Então, o objetivo da nossa associação é criar alternativas que possibilitem a melhor qualidade de vida e agreguem valor aos nossos associados. Não tem custo nenhum, não cobramos mensalidade, apenas benefícios, como, por exemplo, um convênio que fizemos com uma banca de advogados para instruir nossos associados a respeito de aposentadoria por invalidez, desconto de IPI, de imposto de renda na fonte – todas as informações são prestadas aos nossos associados de forma gratuita. Então, essas são informações que agregam valor. Por fim, fizemos uma campanha muito bonita, chamada Amor que Movimenta. Essa campanha tem por objetivo – olhem só que bonita esta campanha – angariar equipamentos de locomoção, cadeiras de rodas, camas hospitalares, bengalas, cadeiras de banho, coisas que interessam aos nossos associados. Nós estamos pedindo, então, a doação desses equipamentos, não equipamentos novos, mas os que talvez estejam atrapalhando nas residências, sem serem usados. Podem entregar esses equipamentos em qualquer agência da Guarida Imóveis, que estaremos beneficiando os nossos associados. Esse foi um meio que criamos de conquistar equipamentos e ajudar na campanha. Cabe dizer que para tudo isso que foi feito até agora – nós assumimos em janeiro de 2019 – não foi disponibilizado nenhum valor, foi tudo feito gratuitamente com a ajuda das pessoas. Eu

vou passar um vídeo rapidinho de três minutinhos, só para concluir. Para a nossa campanha, conseguimos o apoio de um jogador gremista e de um colorado, para contentar as duas torcidas do Rio Grande do Sul, que apoiaram essa campanha, e de vários apresentadores de televisão famosos aqui do Rio Grande do Sul, inclusive saiu no programa de televisão do Mota, da Record, gratuitamente, essa campanha que é muito bonita. Por gentileza, assistam.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**SR. JÚLIO CESAR SOARES DA SILVA:** Viram só como é bonita a campanha? Todos eles se propuseram a ajudar gratuitamente, ficaram muito felizes em poder ajudar com a campanha. Essa que passou começou com o Nico López, a outra que começa com o Montoya, que era jogador do Grêmio, as duas são exatamente a mesma coisa, só que no sentido inverso. Então, eu vou evitar de passar porque é exatamente a mesma coisa. Só queria dizer para vocês que nós temos o *site* [www.aappad.com.br](http://www.aappad.com.br), onde tem diversas informações importantes sobre a ataxia, fala sobre a associação, sobre a equipe, sobre a doença, enfim, sobre todos os assuntos inerentes à ataxia. Temos também uma página no Facebook sobre a ataxia, e um dos nossos grandes objetivos, como entidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Obrigado, Sr. Presidente, quero cumprimentar o Júlio e toda a comunidade que compõe a AAPPAD e dizer aqui que, desde o nascimento da AAPPAD, eu aprendi muito com esse tema, inclusive sobre as doenças raras. Quem trouxe o tema aqui para a Casa foi o Clemente Viscaíno, lá de Belém Novo, pois Belém e Lami são as regiões que têm a maior concentração de pessoas portadoras de Ataxia Dominante, devido a esta colonização açoriana. Também quero dizer aos colegas aqui que, desde o dia 20/10/2008, a luta contra a Ataxia Dominante faz parte do Calendário Oficial do Município de Porto Alegre. Aprovamos, naquele período, a Lei nº 10.562 que estabeleceu o dia 25 de setembro como o Dia Municipal da Luta contra a Ataxia Dominante. Então quero aqui resgatar com o senhor para que o ano que vem possamos ajudar a fazer o que a Dra. Laura e toda a equipe de genética da UFRGS vêm conseguindo fazer, um grande esforço para conseguir trazer cientistas do mundo inteiro junto com vocês, para que possamos juntos lutar para encontrar o caminho da cura desta doença. Não posso deixar de registrar e lamentar que, num momento como esse, como a semana passada foi a Semana das Pessoas Portadoras de Deficiência, o Presidente da República fez aquele anúncio dizendo que as empresas não precisam mais ter a obrigatoriedade de contratar pessoas com deficiência. Ele está na contramão dos direitos humanos e na contramão da história que lutamos, que é para

incluir todos e encontrar solução. Júlio, um grande abraço aqui em nome da nossa bancada. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, cumprimentando-te, cumprimento todos os colegas, em especial o Sr. Júlio Cesar Soares da Silva, muito obrigada por essa aula. Obrigada por trazer, à Câmara de Vereadores, uma pauta tão relevante. Talvez não sejam tantas pessoas, mas uma que seja nos interessa. Também pude constatar a doença de ataxia dominante no Vale do Taquari, principalmente em Taquari e Tabaí, que têm colonização açoriana.

Estou falando em nome da bancada do MDB – em meu nome, do Ver. Idenir Cecchim, Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger, Ver. Mendes Ribeiro e Ver. Valter Nagelstein – e a pedido da bancada do Solidariedade, comissão Ver. Cláudio Janta. Em nome deles, trago o nosso apoio a essa campanha, como bem o senhor disse, não tem cura, mas tem, sim, como fazer boas ações que venham amenizar e dar qualidade de vida dessas pessoas que sofrem dessa terrível doença. Quiçá, em breve, a médio e longo prazo, a ciência possa descobrir pesquisadores para que a gente possa efetivamente ter mais saúde para com os nossos. Dizer que o amor que movimenta está movimentando a Câmara, o movimento MDB, o Solidariedade. Conte conosco para divulgar, para estimular as pessoas a doarem, e, mais do que isso, para que as pessoas conheçam também esse tipo de doença que aflige Porto Alegre e o Rio Grande do Sul. Vida longa à associação, que possa contribuir cada vez mais com esse tipo de movimento que faz hoje. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver.<sup>a</sup> Ver. Paulo Brum está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PAULO BRUM (PTB):** Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; quero, em nome da bancada do PTB, saudar e cumprimentar o Sr. Júlio Cesar Soares da Silva, que é o presidente da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes – AAPPAD. Eu acho que esse é o objetivo: divulgar, conscientizar e buscar, de uma maneira mais completa o próprio engajamento da sociedade e, em especial, do nosso Parlamento. Portanto, quero saudar o senhor e dizer que a Câmara está se engajando nessa luta e vamos proporcionar que haja uma melhor qualidade de vida às pessoas que tanto precisam. Contem conosco, contem com o nosso gabinete e com esta Câmara na sua luta. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Em nome da bancada do PSD, saúdo o nosso presidente, em exercício, Ver. Reginaldo Pujol, e o orador da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes, Sr. Júlio Cesar. Eu sempre comento que trabalho com ações sociais e trabalho muito com pessoas que têm vários tipos de doenças raras, várias deficiências e síndromes. E o trabalho de vocês é de extrema importância para essas pessoas, pois nós sabemos o quanto é difícil o apoio a essas pessoas, a busca por melhorias e a busca por qualidade de vida para pessoas com deficiência. Então, gostaria de parabenizá-los pelo trabalho e de deixar o nosso gabinete sempre à disposição para qualquer necessidade que venham a ter. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudar o Ver. Pujol, comandando os trabalhos da Casa, vice-Presidente e nosso futuro presidente da Casa. Quero saudar o Sr. Júlio Cesar Soares da Silva, presidente Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes, que vem a esta Casa divulgar. Sem dúvida divulgar, porque eu também não conhecia essa doença. Este é o momento exato, na casa do povo. Colocamo-nos aqui, em nome da Bancada do PP, em nome desse vereador, do Ver. Nedel, da Ver.<sup>a</sup> Mônica e do Ver. Ricardo Gomes, à disposição, porque, sem dúvida, é uma causa desconhecida, mas que vocês começam agora, como diz o trabalho de vocês, essa missão de divulgar, auxiliar e coordenar a elaboração de um projeto de auxílio a essas pessoas que, às vezes, têm imensa dificuldade. E o trabalho de vocês nasceu no Hospital de Clínicas, como vocês disseram, estão numa casa que tem o respaldo, um *know-how* muito alto. Pela capacidade de vocês, nós torcemos que dê certo, contem com o nosso apoio, com a bancada do PP. Se quiserem, estamos sempre à disposição na Casa. Parabéns, desejo sucesso a todos vocês. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Meu caro Presidente Pujol, venho trazer a nossa saudação ao Júlio Cesar Soares da Silva, que é o Presidente da Associação de Amigos e Parentes de Portadores de Ataxias Dominantes. Eu falo aqui

em nome dos Ver. Paulinho Motorista e em meu nome, pelo nosso partido, PSB, e quero registrar para os portadores de ataxias dominantes a Câmara vem tratando e conversando sobre o tema há bastante tempo e culminou com a Semana da Ataxia, aprovada aqui na Câmara. E nós, vereadores, sempre estamos atentos e registro a importância da sua presença conosco nesta tarde para mais uma vez divulgar e conscientizar sobre essa doença rara e dizer que eu comecei a compreender a gravidade da doença a partir das manifestações, movimentações e aprovações que tivemos aqui na Câmara. Portanto, quero destacar a sua presença, falar da importância de tê-lo conosco, e dizer que nós, da bancada do PSB, e sei que toda a Câmara de Vereadores, estamos junto com o senhor para toda e qualquer demanda ou necessidade que venha a surgir. Um abraço a ti, a todos que estão aí, obrigado e estamos às ordens aqui em Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Presidente dos trabalhos, Pujol; permita-me cumprimentar meu querido amigo Júlio Cesar, quero também cumprimentar o Ver. Paulo Brum, proponente desta Tribuna Popular, ele que tem sido um agente que impulsiona essas iniciativas e também no sentido de trazer importantes políticas públicas para pessoas portadoras de deficiência, mas também, no caso aqui, à Associação dos Portadores de Ataxias Dominantes. Vimos acompanhando essa questão que envolve uma doença genética, de família, não só tu, Júlio, mas o Ederon, tua família, enfim, também acho muito oportuno, muito importante que a associação, através da tua pessoa, possa estar usando a Tribuna Popular para também dar visibilidade e que possam estar aqui também envidando esforços no sentido de fomentar políticas públicas que possam estar auxiliando, especialmente na pesquisa científica, alguma cura, encontrando, através da medicina, algum alento para as pessoas portadoras das ataxias, das escleroses, enfim, das doenças raras todas. Contem conosco, contem com a bancada do PDT, somos parceiros e ficamos muito satisfeitos com as informações trazidas aqui a respeito das iniciativas da associação e de um número muito expressivo de pessoas da grande imprensa e do futebol auxiliando esta causa junto contigo. Parabéns a ti e a toda diretoria que tem feito a diferença em prol da AAPPAD. Um grande abraço. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Queremos ressaltar a importância do tema ora tratado que envolve a divulgação e conscientização da população sobre essa doença rara que chegou à capital gaúcha com os açorianos e ainda é desconhecida pela grande maioria dos porto-alegrenses. A Associação dos Amigos,



Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes que aqui foi muito bem representada pelo Sr. Júlio Cesar Soares da Silva que compareceu à Tribuna Popular se deve fundamentalmente ao requerimento do Ver. Paulo Brum que foi acolhido por todos os senhores vereadores, abrindo a possibilidade da ocupação da Tribuna Popular pelo representante da entidade. Queremos agradecer o mesmo pelas judiciosas considerações sobre o tema, e sobretudo dizendo que a Casa se encontra plenamente solidário com a mobilização, com o trabalho realizado, e espero que esta não seja a última vinda sua aqui na Casa para tratar do tema, e que na próxima vez possa nos informar que a causa está caminhando forte e está sendo dominada a dominante. Obrigado pela presença. Suspendo a sessão por alguns minutos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 14h48min:** Estão reabertos os trabalhos.

**VER. IDENIR CECCHIM (MDB) (Requerimento):** Sr. Presidente, como o Ver. Hamilton hoje não está, teve que estar fora da Câmara, em respeito a isso, requero a transferência do período do Grande Expediente para a próxima Sessão.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação do Líder.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Prezado Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; meus colegas vereadores e vereadoras; se aproxima o final do ano, se aproximam os períodos de Natal e Ano-Novo, e esta Casa tem o compromisso de transmitir para a cidade de Porto Alegre a tranquilidade da população e a tranquilidade, principalmente, dos trabalhadores. E o que nós temos aqui na Casa? Falo principalmente para os vereadores que são da base do Marchezan ou àqueles que aderiram, no meio do caminho, à base do Marchezan: hoje a cidade de Porto Alegre está parada ou parcialmente parada numa ação justa, correta dos trabalhadores do transporte coletivo, dos seus cobradores e auxiliares. Os cobradores, na cidade de Porto Alegre – Ver. Moisés, o senhor, que é do partido do Marchezan –, são auxiliares dos motoristas, e auxiliares da população de Porto Alegre. O cobrador auxilia os idosos a se deslocarem no serviço público da cidade; os cobradores auxiliam as pessoas – Ver. Paulo Brum, o senhor, que é da base do governo – com deficiência, os cadeirantes, a subir e a sair dos ônibus. Os cobradores auxiliam, prezado presidente da associação dos aposentados que aqui está, todas aquelas pessoas da terceira idade e todos aqueles que trabalharam a vida toda, que continuam usando o transporte público e que não conseguem mais, muitas vezes, se locomover como deveriam. Os cobradores auxiliam as crianças, os estudantes,

ficam de proteção, dialogam com a sociedade, e muitos deles se tornam referência dentro das comunidades, Ver. Airto Ferronato, Ver. Paulinho Motorista, que aqui está, que vem da origem da categoria. Eu falo aqui para os vereadores, sim, da base do governo, e não precisa ser para aqueles que ajudaram a eleger o Marchezan, falo para aqueles do MDB que estão aqui, que foram oposição e, no meio do caminho, aderiram, não olhando para a sociedade. Sabem quantos desempregados o projeto do Marchezan de acabar com os cobradores de ônibus oferece para a cidade no pré-Natal? São 3.600 trabalhadores a menos. Sabem quantos desempregados do IMESF, na saúde de Porto Alegre? São 1.840 trabalhadores da saúde. Sabem quantos desempregados ofereceram há 15 dias, quando aprovaram o projeto proibindo os trabalhadores guardadores de veículos em Porto Alegre? Em torno de 1.500 a 2.000 trabalhadores. Isso significa, só nessas três categorias, 7.340 trabalhadores que sustentam as suas famílias. Sendo quatro pessoas por família, são em torno de 28 mil pessoas que vão para o caminho de passar fome na cidade de Porto Alegre por essa política equivocada, famigerada, destruidora. Portanto, eu aqui, representando o meu partido, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Marcelo Sgarbossa e Ver. Adeli Sell... Não estive naquela audiência pública aqui, mas o nosso partido, junto com a oposição, estava ali. Eu vejo ali fora, na sua cadeira de rodas, o Ver. João Antonio Dib, e eu tenho certeza que se ele estivesse...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** ...Ver. João Antonio Dib, quero lhe cumprimentar. Eu dizia que, se o Ver. João Antonio Dib estivesse sentado aqui, o PP não votaria pelo desemprego de vocês! Isso é uma postura, não é aqui um tema de situação ou de oposição, é da destruição ou da preservação de Porto Alegre como uma cidade que respeita os trabalhadores e que dá guarida a quem merece respeito. Portanto, nós temos que estar unidos, este ano e no ano que vem para dizer não a nenhuma demissão. Esta política, Ver. Adeli, não pode continuar! Um grande abraço, a luta é da cidade de Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Registro a presença do ex-vereador e ex-presidente desta Casa, João Antonio Dib, sempre muito bem-vindo. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, todos que nos acompanham na tarde de hoje, seja pela TVCâmara, pelas galerias, colegas, eu estive, nestes últimos dias, em Brasília, e gostaria de fazer um relato de forma pública,

inclusive, para que fique registrado nesta Casa a intenção de ir à Brasília, atendendo ao convite do Senador Álvaro Dias e de algumas pessoas que estão fazendo uma cruzada na tentativa de recuperar a questão da prisão na segunda instância. Quero fazer um convite, porque ficou combinado que no dia 06 de fevereiro nós vamos ter a presença de representantes do Senado, inclusive, para discutir o fim do foro privilegiado. Então, trago aqui a manifestação das bancadas do Senado e gostaria de pedir ajuda da bancada do antigo PRB, dos republicanos, também do DEM, das bancadas de oposição, se for possível, do Solidariedade, Ver. Cláudio Janta, do MDB, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, do PP, do PTB para que nós possamos discutir amplamente com eles e ouvi-los sobre a questão da segunda instância. Tenho certeza que as bancadas dos nobres vereadores não comungam com a impunidade, mesmo que, eventualmente, das senhoras e dos senhores em nível nacional exista algum político condenado em primeira, segunda instância, as senhoras e os senhores não concordam com as impunidades que nós estamos tentando combater nos últimos anos. Então, dia 6 de fevereiro, gostaria de deixar, é pluripartidário, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, que nós possamos fazer, sim, um debate, com a presença dos senadores aqui em Porto Alegre, sobre a prisão de segunda instância, mas algo também muito mais importante que é o fim do foro privilegiado. É inconcebível que ainda, neste País, se tenha um tratamento diferenciado para políticos, diferentemente do cidadão comum que não é mandatário. Nos países desenvolvidos que nós temos a oportunidade de estudar, nós vemos, sim, muito mais prefeitos presos, muito mais vereadores presos, muito mais deputados, governantes, porque lá – em grande parte dos países, não generalizando – não existe este foro privilegiado que ainda deixa claro que, neste País, quem tem dinheiro consegue se livrar da cadeia. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Boa tarde, Presidente Mônica, demais vereadores, pessoal que nos assiste em casa; é a minha classe rodoviária que se faz presente hoje aqui (Palmas.), lutando por esta causa da extinção dos cobradores que jamais pode acontecer. Eu sempre falo aqui que, por 24 anos, do que me orgulho muito, como motorista de ônibus, sempre precisei do cobrador para me auxiliar. Eu terminava minha tarefa no fim do dia, graças a Deus e graças ao cobrador que me auxiliava em tudo: no trânsito, dentro do transporte coletivo, onde podem acontecer – volto a dizer – assaltos, assédio. O motorista tem que cuidar o trânsito. Ferreira, grande Bombom, como que o motorista vai dirigir e cobrar ao mesmo tempo? De maneira alguma! Motorista tem que cuidar do trânsito que já é difícil, um trânsito caótico, cada vez pior, sendo que um segundo em que o motorista se descuide já pode acontecer a situação de um acidente com vítimas. Então, o motorista é para dirigir; cobrador é para cobrar e auxiliar o motorista. E os cobradores vão continuar

trabalhando, sim; 3.600 cobradores para mais dentro de Porto Alegre, para ficarem sem o seu emprego, mais as famílias. Já não basta um País com mais de 12 milhões de desempregados, ainda querem desempregar mais 3.600 cobradores? É um absurdo. Não estou fazendo demagogia, sou da classe rodoviária, estou no meu segundo mandato e me considero rodoviário até hoje. Eu me orgulho muito de ser o Paulinho Motorista! Vou lutar sempre à frente da minha classe rodoviária. Quando aconteceu essa situação dos cobradores, volto a dizer, agradeço ao sindicato, que, no primeiro dia, já bateu na minha porta para me pedir um auxílio. Graças a Deus, estamos trabalhando para que isso não aconteça. Peço que o prefeito tire esse projeto daqui, que retire esse projeto da Câmara, porque esse projeto não vai passar. Se esse projeto vier para a Câmara, contarei com o voto dos vereadores para que a gente não deixe passar. Três mil e seiscentos cobradores. Eu não queria hoje, como muitos aqui, se fosse cobrador, estar trabalhando e pensando se ia perder o meu emprego em um ou dois meses; e a família? Temos que conservar os nossos cobradores, a população precisa dos cobradores, os motoristas precisam dos cobradores, e esse projeto é um absurdo. Quem tem o seu emprego garantido, está tudo bem, fica na achando que não tem nada a ver com isso, azar é dos cobradores. Pensem se vocês estivessem no lugar dos cobradores, estivessem a ponto de perder o seu emprego. Oliboni, vamos votar com os cobradores sim, esse projeto não pode passar, e os cobradores continuarão trabalhando, porque somos todos cobradores e lutaremos até o fim. Eu me orgulho da minha classe rodoviária que está aqui hoje, muitos cobradores, muitos motoristas estão presentes, eles sabem que a gente precisa dos cobradores para nos auxiliar. Muitas vezes trabalhei, mesmo nos dias de passe livre, Adeli, era um horror trabalhar sem cobrador, às vezes faltava cobrador. Tinha que sair, eu não sabia se cuidava a porta, se cuidava o trânsito, se cuidava uma bronca que estava acontecendo lá atrás. Volto a dizer, por 24 anos, me orgulho, a maioria dos rodoviários me conhece, são meus amigos, são parceiros de altas madrugadas, acordando às três horas da manhã, nem sabendo se o cara voltaria para casa, com muita bronca, com muito assalto. Volto a dizer: motorista não pode trabalhar sem seu cobrador. Quando eu trabalhava, às vezes, sem cobrador, Ferreira, era uma bronca para trabalhar a minha jornada, parece que, num dia, eu trabalhava dois dias. Não vamos ser demagogos, mas não tem como o motorista cobrar a passagem e cuidar dos que estão dentro do transporte. Se a pessoa está com seu carro particular, para na sinaleira, e fala ao celular, é multado. E como o motorista vai cobrar? Vai cobrar; olhar para trás; dirigir; cuidar o carro, que passa na frente; cuidar o pedestre, que passa na frente; cuidar o passageiro, que vai descer...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** ...O motorista já não tem condições de trabalhar com esse trânsito do jeito que está, é um estresse durante o dia, e isso com o cobrador auxiliando, imaginem sem o cobrador. Vamos respeitar a

classe rodoviária, vamos respeitar os nossos cobradores. Continuaremos lutando, até o fim, para que este projeto não passe. Se depender de mim, Paulinho Motorista, este projeto não vai passar, porque eu quero dormir tranquilo. Este projeto não vai passar, porque a gente precisa dos cobradores. E volto a dizer: não adianta colocar a população contra os cobradores, porque a população precisa dos cobradores para auxiliar nas viagens. Tenho propriedade para falar, porque fui motorista de ônibus por muito tempo, me criei dentro de um ônibus, que nós precisamos dos cobradores. Jamais serão retirados, porque vamos lutar, e, se Deus quiser, vamos ter ótimas notícias, para que todos continuem com seus empregos. Quem achar que tem que tirar os cobradores, pense se a sua profissão fosse extinta, o que seria da sua família? Vamos lutar, juntos. Paulinho Motorista está com os cobradores, está com a classe rodoviária, sempre. Fiquem com Deus, um abraço a todos. Lutaremos juntos.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Reginaldo Pujol reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Eu gostaria de fazer uma saudação especial à nossa deputada federal Fernanda Melchionna, que se encontra no plenário, ex-vereadora desta Casa Legislativa, e, na última eleição, a vereadora mais votada do Município de Porto Alegre. Eu falo em tempo de liderança pelo meu partido, bancada do PSOL, portanto, falo em nome da Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e do Ver. Roberto Robaina, que gostaria muito de estar aqui neste momento, usando este microfone, mas foi convidado pela Rádio Gaúcha para fazer um debate hoje, das 15h às 15h30, com o líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro. Eles estão, exatamente neste momento, discutindo sobre o projeto de lei do executivo que visa a extinguir a carreira de cobradores de ônibus no nosso Município. Falando sobre isso, eu tentarei não me tornar muito repetitivo, já que na exposição do Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto e na exposição do Ver. Paulinho Motorista nós tivemos ali um belo arrazoado sobre a injustiça e o problema social que esse projeto pode causar para muitas famílias de Porto Alegre. Isto é fato: com a crise de desempregos, mais desempregados não melhora a situação da nossa cidade.

Agora, eu gostaria de abordar outros temas: senhoras e senhores, o sistema de transporte público desta cidade não permite a retirada dos cobradores, não permite! A nossa cidade não é uma cidade planejada, na maior parte das vias urbanas, por onde circulam os coletivos, não há aquela bacia para abrigar a parada onde o coletivo possa se lateralizar e deixar espaço para que os automóveis transitem, ultrapassem, sendo assim, se o motorista for o único responsável por receber dinheiro, dar o troco, acionar plataforma elevatória para que cadeirantes tenham seu direito à acessibilidade garantido, as viagens de ônibus se estenderam demais. Demais! E vão causar um

problema monstruoso no trânsito já caótico desta cidade. Portanto, é burro pensar na retirada dos cobradores sem reestruturar o transporte público desta cidade, é inconsequente, é irracional. É claro que nós podemos também discutir a questão da falta de segurança, porque, se agora há duas pessoas responsáveis pelo coletivo, apenas com uma, a tendência é piorar a situação. É piorar a situação! Então o cobrador não é o cara que só fica ali dando o troco e controlando a catraca; ele controla o fluxo de passageiros no interior do coletivo, organiza as pessoas, pede que elas se desloquem mais para trás, mais para frente, readequando os espaços já apertados dos coletivos. O motorista vai fazer isso? Puxar o freio de mão, parar no meio da rua, dizer “gente, olha só, vamos organizar aqui, mais para a frente, um passinho para o lado...” Não tem condições. Não tem condições!

Agora, o que mais me preocupa é esse modelo catastrófico que nós temos de transporte. Por que os nossos técnicos da EPTC não usam as suas cabeças brilhantes para organizar o reestruturar o sistema de transporte desta cidade conectando modais, reorganizando a planilha de trajetos? Por que os nossos BRTs não são efetivados? Nós tivemos um grande investimento em várias vias desta cidade para ser a mesma coisa de sempre, ou seja, são projetos, são investimentos que não saem do papel, em que gastam rios de dinheiro, não melhoram a qualidade do transporte. Por isto a cada ano perdem-se mais passageiros: porque não há planejamento, não há racionalidade. E talvez a palavra racionalidade não se aplique ao prefeito Nelson Marchezan Júnior e às suas equipes.

Um grande abraço, a bancada do PSOL segue firme ao lado dos trabalhadores desta cidade. Vamos à frente e continuemos nosso trabalho. Uma boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo o Ver. Reginaldo Pujol, presidente dos trabalhos; colegas vereadores e vereadoras; público que acompanha nossa sessão nesta tarde, os cobradores e os educadores. O prefeito Marchezan, hoje pela manhã, ao verificar que o movimento trazido pelos cobradores e rodoviários paralisou a cidade, chamou que esse movimento seria um crime. Prefeito Nelson Marchezan, crime é se o seu projeto de lei passar aqui na Câmara e demitir 3.600 trabalhadores com família.

O prefeito Marchezan acabou com muitas isenções aqui na Câmara, por exemplo, a isenção dos idosos, de 60 para 64 anos. O prefeito Marchezan não cumpriu uma decisão judicial de parar de cobrar a segunda passagem; estão cobrando. O prefeito Marchezan ainda tem projeto de lei tramitando nesta Casa para reduzir as passagens das pessoas com deficiência e dos estudantes. O prefeito Marchezan não é um prefeito para todos, ele é um prefeito de parte da cidade, ele é prefeito dos poderosos, dos grandes, dos empresários. Está é a grande verdade.

Foram muitos os projetos trazidos a esta Casa, mas em nenhum momento ele falou ou, enfim, conseguiu reunir o empresariado para convencê-lo de que a passagem deveria baixar, e agora ele vem com uma medida para acabar com os cobradores no horário das 22h às 4h. Qual a justificativa? É baixar o preço da passagem? Não é. É mais uma vez um movimento, Ver. Prof. Alex Fraga, de poder privilegiar àqueles que o elegeram e que agora, possivelmente, estão num acordo político novamente. Nós, das bancadas do PT e do PSOL, e por isso estou falando em liderança de oposição, vamos nos rebelar, fazer todos os movimentos necessários para truncar este projeto desumano, desleal que dialoga só com os ricos e não com os trabalhadores. Eu poderia dizer também que a marca do governo Marchezan é o abandono da cidade, é o desemprego, é a retirada de direitos. E olha que não foram poucos – projetos que chegaram aqui mexeram na vida dos servidores públicos, acabando uma luta e uma conquista de anos, de uma vida. Mas parece que o prefeito ainda continua ousado de imaginar que, apesar de a sua rejeição ultrapassar os 60%, ainda quer ter a ousadia de poder dizer que é preciso continuar privilegiando os poderosos. Nós temos que ter um pouquinho de consciência de que estamos aqui, representando grande parte da cidade que também tem pobres, trabalhadores e desempregados. Somente este projeto de lei atinge 3.600, mas o projeto do IMESF, da saúde, atinge 1.800 famílias também. A terceirização e a privatização também são a marca do governo Marchezan, é a entrega do capital público, em detrimento da precarização do serviço público; portanto, não ao governo Marchezan! Não ao PL da retirada dos cobradores! Um grande abraço!

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público que nos assiste, trabalhadores rodoviários, trabalhadores da saúde, trabalhadores da educação; quero iniciar dizendo ao Ver. Moisés Barboza que o nosso partido – onde estive reunido na quarta, quinta e sexta - deliberamos algumas questões, mas, na questão da segunda instância, deliberamos que a segunda instância

não seja só do que está se dizendo e divulgando muito na mídia. Nós queremos também segunda instância para discutir questões do nosso dia a dia. Nós não podemos ficar esperando a vida inteira, *ad aeternum*, as decisões que nós temos na nossa vida: ficar esperando coisas referentes à aposentadoria, à pensão alimentícia, a um acidente de trânsito. Acontecem várias coisas no dia a dia, principalmente quando aparece algum débito na nossa vida e isso vai ser resolvido lá na terceira instância. Nós queremos todas as decisões em segunda instância – todas! Principalmente as decisões que tratam da vida do trabalhador, que vai para o Supremo Tribunal do Trabalho e lá ficam *ad aeternum*. Então, nós queremos segunda instância para tudo, as decisões de segunda instância têm que valer para todos os critérios e deixar para terceira instância somente as questões de constitucionalidade.

Então, eu quero falar aqui que fazer o discurso fácil é uma barbada. Eu me especializei aqui em não fazer discurso fácil. Eu me especializei em ser tratado como se fosse um dinossauro. Na semana passada, quando tratei aqui a questão dos cobradores de ônibus, novamente, disseram que eu sou uma pessoa desinformada, que eu sou uma pessoa de segunda linha, que sou um vereador avesso à tecnologia, sou um dinossauro! Eu devo usar um Pt550, que era um modelo de celular de antigamente, a pessoa abre, puxa uma antena e fica falando. Se eu tiver que desempregar as pessoas, se eu tiver que levar desconforto às famílias, eu serei um dinossauro. Se eu tiver que ver tristeza nos olhos de pessoas, de trabalhadores, como se vê quando se chega hoje em dia num aeroporto, por exemplo, lá tem duas ou três pessoas só falando com o totem. Quem tinha totem eram os índios, para agradecer aos Deus a fartura, a bonança, a chuva, para isso os índios construíam totem. Hoje as pessoas têm totem para desempregar, hoje as pessoas têm totem para levar tristeza, para levar agouro até às famílias, isso está nos aeroportos, isso está nos bancos. Hoje em dia se fala tanto nos bancos, se fala tanto em tecnologia, hoje as pessoas falam com robô, que ligam para a gente e perguntam: “Se seu nome é Cláudio Janta, disque um”. Quantos empregos estão atrás do “se seu nome é Cláudio Janta, disque um”? Quantos desempregos tem lá? Eu falava, na semana passada, e é visto a olho nu, é só chegar nos *shopping centers* de Porto Alegre e vocês vão ver quantas pessoas estão lá comprando o bilhete do estacionamento que antes tinha centenas de empregos atrás. Na semana retrasada, esta Casa desempregou mais de 2.300 trabalhadores, que são os guardadores de carros em Porto Alegre, e acha bonito e bacana isso, privilegiar uma empresa que vai explorar a Área Azul, porque desempregaram os guardadores de carros das áreas centrais de Porto Alegre, Cidade Baixa, Centro Histórico, Moinhos de Vento, porque o resto continua tendo os guardadores. Teve jogo este fim de semana e tinha guardador de carro lá. Teve evento no Araújo Vianna e tinha guardador de carro lá. Não pode, nem é o guardador, é o flanelinha. Aí agora vem me dizer que vão desempregar 3.600 cobradores de ônibus e que vai ter redução da passagem? Eu não sou idiota e ninguém em Porto Alegre é idiota! Como já foi dito aqui, foi tirada a passagem dos idosos; querem tirar a passagem das pessoas com deficiência; tiraram a isenção da segunda passagem; querem tirar a passagem do estudante e a passagem subiu no ano passado! Volto a dizer aqui o que eu



já disse uma centena de vezes nesta tribuna: se o negócio fosse ruim, tinha sido entregue. Ninguém mantém a barriga no fogão...

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cláudio Janta prossegue sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Obrigado, Sr. Presidente. Então, ninguém vai ficar esquentando a barriga no fogão para vender quitutes, para vender bolo, para vender pão, se não ganhar dinheiro. Ninguém vai ficar construindo um prédio, virando massa, se não ganhar dinheiro. Ninguém vai sair com esse sol que está aí na rua para cortar grama, para arrumar um jardim, se não ganhar dinheiro. Eles exploram o sistema de transporte em Porto Alegre, exploram a população de Porto Alegre porque ganham dinheiro, senão tinham ido embora, gente! Os lotações estão sendo entregues, porque não estão ganhando dinheiro. Tinham ido embora! Mas não, eles estão sugando o máximo, sugam a população com a passagem altíssima, sugam a população não tendo o que tem que ter dentro dos ônibus, ar condicionado, identificação, um monte de coisinhas que venderam e que poderia ser o melhor transporte do mundo. Sugam os direitos das pessoas e agora querem sugar o emprego de 3.600 pessoas num país que está com 65,7 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho, Ver. José Freitas, Ver. Paulinho Motorista, Ver. Cláudio Conceição e Ver. Airto Ferronato. São pessoas que desistiram, são pessoas que estão completamente na informalidade, e, neste ano, nós estamos com 13,1 milhões de desempregados e queremos contribuir com mais 3.600! Eu não vou ajudar a fazer isso em hipótese alguma. Eu não vou ajudar porque, em primeiro lugar, a cidade de Porto Alegre precisa do segundo tripulante. Uma cidade que e tem a população mais idosa do Brasil precisa dos senhores para ajudar esse povo a subir no ônibus. Uma cidade que se diz cidade da inclusão precisa do segundo tripulante para ajudar as pessoas com deficiência, para ajudar as pessoas que têm dificuldade de se locomoverem, a subirem no ônibus. Uma cidade que anda com esses ônibus imensos – antigo minhocão, mas mudaram o nome – precisa ter alguém dentro deles olhando, principalmente cuidando das crianças para que não tenha nenhum abusador querendo se aproveitar dessas crianças. Precisa sim. Não vai ser a retirada do segundo tripulante, seja ele cobrador, trocador ou segundo tripulante que vai resolver os problemas do sistema de transporte de Porto Alegre, o que vai resolver são os mais de 50 mil aplicativos trabalhando em Porto Alegre; o que vai resolver são não sei quantas mil bicicletas, são não sei quantos mil patinetes, são não sei quantas mil pessoas que não usam o sistema de transporte porque é caro. Usam quando não conseguem vir da Restinga até o Centro; do Parque dos Maias, do Leopoldina, do Rubem Berta até o Centro porque, do contrário, eles veem de patinete, de bicicleta; eles compartilham o aplicativo que é bem mais barato do andar num ônibus sucateado que não tem ar-condicionado. Um ônibus sucateado que, muitas vezes, fica lá porque conseguiram, para baratear o transporte, aumentar o ano da frota. Conseguiram isenção de impostos, o que mais querem? O que mais querem? Sangrar pais e chefes de família ao extremo, é isso que querem. Não contem com o nosso voto, não contem em hipótese

alguma que nós vamos fazer o sacrifício dos trabalhadores para colocar dinheiro nos seus bolsos. Nós não vamos permitir isso. Não existe nenhum projeto do sistema de transporte de Porto Alegre que chegue para melhorar a vida da população e para melhorar a vida de vocês, pessoas que trabalham na direção, pessoas que trabalham no sistema de transporte. Eu dou um exemplo, nós discutimos e debatemos nesta Casa a questão dos aplicativos. Foi feita uma regulamentação que iria melhorar a vida dos trabalhadores que trabalham em aplicativos. O que aconteceu? O Judiciário foi lá e cassou tudo o que melhorava a vida desses trabalhadores. E a Prefeitura se calou e, como parte, não entrou no processo, não exigiu que a lei aprovada fosse cumprida. Hoje, tiram o cobrador – e eu não estou aqui divagando – e daqui a pouco vão tirar os motoristas, já tiraram os fiscais. Antigamente, tinham fiscais anotando e já botaram aquelas antenas que, hoje em dia, fazem o controle. Então, não vamos contribuir para o desemprego na cidade de Porto Alegre, jogando mais de 3.600 pessoas no desemprego, tirando a dignidade de um trabalho que quer a sua carteira de trabalho assinada...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** ...que é o seu orgulho, a sua profissão. No caso dessas senhoras e desses senhores que estão aqui hoje, é o seu orgulho dizer que é rodoviário, é o seu orgulho dizer que ajuda essa cidade a se locomover de norte a sul. Nós vamos lutar e muito, para que a profissão dos senhores, que é uma profissão, permaneça na Cidade de Porto Alegre, ajudando os aposentados, os idosos, ajudando as crianças, ajudando, principalmente, as pessoas com deficiência. Vamos seguir juntos, nessa luta, todos unidos para garantir os empregos, os postos de trabalho. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Presidente, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, minhas colegas, meus colegas, amigos que nos visitam e outros que nos assistem pela TVCâmara; parece que, enquanto a cidade dorme, alguém fica tramando. Tenho aqui duas denúncias para fazer. Primeiro, nos preocupa, muito, esse fato que está sendo agora discutido. O nosso é o Partido Trabalhista Brasileiro, eu queria agradecer ao Paulinho Brum por ter me deixado falar em liderança. Gostaria de dizer que nos preocupa, muito, e o Partido Trabalhista Brasileiro, embora faça um apoio quase integral ao Prefeito Marchezan está preocupado com a situação dos cobradores de

ônibus. Não deve ser para economizar fortunas que o governo está pensando em dispensar os cobradores, porque a minha assistente social do gabinete é casada com um cobrador, e ele não ganha essas fortunas que poderiam ter que dispensá-los para guardar dinheiro; isso não deve ser. Então, não se preocupem os cobradores, porque nós estaremos alerta nessa luta, vamos conversar bastante.

(Manifestações nas galerias.)

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Obrigado. Aproveito para falar de outro compromisso que tenho: com os funcionários do Hospital Fêmeina. Pasmem, vereadores, Ver. Aldacir Oliboni, meu Partido Trabalhista Brasileiro: o Fêmeina - o Hospital da Mulher de Porto Alegre - está para ser vendido. Mais ainda, ele não está para ser vendido, está para ser trocado por uma área de construção com uma grande empresa que quer lá construir apartamentos de três quartos, com duas suítes; quatro quartos, com três suítes. Enfim, onde vão ganhar nenê e onde vão fazer cirurgias de câncer de mama, de útero e de ovário senão no Hospital Fêmeina as pacientes que vêm de toda a área da Zona Sul? Ela passa pelo Hospital da Restinga e lá ela não pode ficar porque não tem essas cirurgias; ela passa pelo Hospital Parque Belém, que está fechado, está entregando todos os seus aparelhos, está dando os seus aparelhos para outros hospitais porque se encontra fechado; ela vem pelo Divina Providência e não tem SUS; ela vem então ficar no Fêmeina, porque nunca tem vaga no Hospital de Clínicas. Aliás, o Hospital de Clínicas construiu um outro prédio enorme que não funciona nunca. Belíssimo, novíssimo e que não funciona, está parado o Hospital de Clínicas, nesse prédio 2.

Venho fazer aqui a denúncia e dizer que nós não podemos permitir que o Hospital Fêmeina seja trocado por uma área lá perto do Hospital Conceição, para que sejam construídos edifícios com apartamentos caríssimos ali na Rua Mostardeiro, nº 17. Precisamos da luta, eu vim pedir o apoio dos meus queridos vereadores e vereadoras para que estejamos alerta para isso. Não estou defendendo essa causa por ter sido o primeiro auxiliar de cirurgia do Fêmeina, em 1968. O Dr. Saul Ciulla fez uma cirurgia de tumor de útero e este vereador era acadêmico de medicina e foi quem auxiliou a primeira cirurgia que se realizou no Hospital Fêmeina. O Dr. Saul Ciulla era o chefe e o Dr. Goulart auxiliando. Isso me toca emocionalmente, mas não é por isso, é porque o Fêmeina precisa continuar existindo, assim como não tenho dúvida de que o cobrador precisa continuar existindo também. Vivam os cobradores, viva o Fêmeina!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Sra. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, falo aqui em tempo de liderança do PDT. Nós já

discutimos pessoalmente essa situação de intranquilidade e de ansiedade que vive a categoria dos rodoviários. Tenho dito também, nas minhas interlocuções com outros segmentos da sociedade, que os próprios cobradores sabem que, em função da inovação e da automação, o futuro será sem os cobradores. Todos sabem que voto contra esse projeto, mas venho aqui, em nome do meu partido, o PDT, fazer um exercício em voz alta, porque este projeto está sendo atropelado. Não querendo comparar, nós realizamos aqui e votamos uma lei para retirar das ruas as carroças para dez anos, agora, para os empregos dos cobradores querem fazer em 30 dias. E o pior: as carroças não foram retiradas ainda. Então, permitir que se retirem os cobradores aos sábados, domingos, feriados, das 22h às 4 da manhã, todos os dias, é abrir uma porta, é abrir uma janela, um portão, para que essa situação, de uma maneira geral, não fique apenas naqueles que serão demitidos ou pedirão demissão. É um perigo aprovar esse projeto aqui, é um perigo. E mais ainda, talvez poucos tenham falado aqui ou não falaram, porque não lembraram. Fazer todo esse movimento, fazer toda uma briga com uma categoria, para economizar 5 centavos na passagem. Para economizar 5 centavos na passagem, que não vai resolver o problema do preço da tarifa; 5 centavos na passagem, não valem a pena fazer esse embate, intranquilizar uma categoria. Embora, vou repetir, todos nós sabemos que no futuro, de várias profissões, os dias estão contados. Agora, os senhores e as senhoras precisam de um tempo, e longo, para que possam ter uma reabilitação numa outra área, que possam receber cursos numa outra área, para que possam procurar outras áreas de atuação. Quando o Ver. Sebastião Melo aqui fez a lei para retirar as carroças, houve um debate amplo e uma conversa civilizada com o poder público. Agora, com a profissão que está aí, que sustenta famílias, que as pessoas dependem, nós não podemos tomar uma decisão em cima da hora. Eu quero reafirmar o meu voto contrário a esse projeto e solicitar aos líderes do governo, Ver. Moisés Barbosa, que aqui está, Ver. Mauro Pinheiro, que chega daqui a pouco, para que a gente tente conversar e retirar da Pauta, neste ano, esse projeto. Muito obrigado, Sra. Presidente, obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação do Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** Obrigada, Vereadora-Presidente Mônica Leal. Colegas, quero agradecer ao nosso líder Ver. Idenir Cecchim pela disponibilidade de falar em liderança; primeiramente eu gostaria de dizer ao Ver. Comassetto que o MDB entrou no governo para ajudar na gestão da cidade. Fui escolhida pelos meus colegas vereadores para ser secretária de municipal de uma pasta que tem muita necessidade, que trabalha com desenvolvimento social e esporte, que trabalha com o Sine, com os direitos humanos, na questão das diversidades e muito mais. Fomos ali e fizemos a diferença, Ver. Idenir Cecchim; o MDB mostrou o quanto sabe trabalhar com as causas que mais são nobres para nós, que dizem respeito às

peessoas de Porto Alegre. Então não venha o senhor aqui nos atacar por conta da falta de conhecimento que o senhor tem da capacidade das lideranças do nosso partido, principalmente desta que vos fala, porque foi uma secretária que fez, que faz e que vai continuar fazendo pela nossa Porto Alegre.

Gostaria também de falar de uma caminhada que aconteceu na última semana aqui em Porto Alegre e que muito causou orgulho para esta vereadora, tenente-coronel da nossa Brigada Militar. Vimos brigadianos e bombeiros do Rio Grande do Sul caminhando uníssonos contra a reforma do pacote do governo estadual. Ali eu vi jovens, veteranos de cabelos brancos, que há muito tempo já estão aposentados, que gastaram seu dinheiro para vir das mais diversas partes do Rio Grande do Sul, Ver. Cláudio, com muita vontade de mostrar que segurança pública se faz efetivamente com homens e mulheres nas ruas. São esses homens e mulheres fardados, os nossos heróis, que garantem ao pequeno ou ao grande empresário que as suas lojas possam ser abertas com segurança; que garantem aos professores, aos alunos e a toda a comunidade escolar que se possam dirigir às escolas com segurança; que garantem que postos de saúde sejam protegidos e que as pessoas que precisam de atendimento possam estar em segurança. São esses brigadianos que também garantem a democracia para aqueles que gostam de fazer baderna e para aqueles que gostam de trabalhar, assim como são os nossos cobradores. Tem gente que gosta da baderna! E nós vemos aqui trabalhadores, que são os senhores, escutando tranquilamente o que uma vereadora vem falar. São também esses brigadianos que garantem a segurança de vocês, e vocês sabem que a prioridade para nós é a segurança pública. Presidente, por favor, é muita gritaria, as pessoas estão aqui descontroladas.

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Senhoras e senhores, por favor, peço que deixem a vereadora terminar a sua manifestação na tribuna em silêncio, por favor.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** Obrigada, Presidente. A democracia existe para que as pessoas escutem, escutem todos os lados, escutem toda a pluralidade de intenções e de falas. A democracia, ultimamente, para essa gente que grita, é a que, quando não me convém, eu vou falar contra e vou gritar; mas aqui é bem tranquilo, quem quiser a tribuna, para as próximas eleições, em 2020, está disponível. Coloquem-se à disposição e venham concorrer ao pleito e usar a tribuna.

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Por favor, senhoras e senhores, a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está na tribuna, vamos ouvir a sua manifestação.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** Obrigada, Presidente. Uma caminhada, senhoras e senhores, repleta de segurança. E, quando eu olhava aqueles brigadianos e bombeiros à frente do Quartel General da Brigada Militar, que foram recebidos pelo comandante-geral, pelo subcomandante e pela chefe do Estado-Maior, coronel Cristine, eu via que aquele momento não precisava acontecer. Tantos e tantos brigadianos devotaram a sua vida, tantos e tantos brigadianos e bombeiros morreram pelo povo gaúcho. Com a caminhada, naquele momento, estavam mostrando efetivamente, Ver. Dr. Goulart, a importância da segurança para tantos segmentos, até para aqueles que não gostam. Nós podemos ver que, realmente, esse pacote dessa reforma do governo estadual não pode passar. Nós precisamos de um pacote que realmente traga todos os atores para a arena, ficar olhando da arquibancada é fácil. Tem vários poderes, tem vários setores que devem também dar a sua contribuição, porque não estão em Marte, estão aqui no Rio Grande do Sul. Por isso nós pedimos e estamos mostrando aqui toda a importância da Segurança Pública, e dizendo para o povo gaúcho: estejam com a Brigada Militar e os Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul, para que o nosso Rio Grande seja cada vez mais forte. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Boa tarde, novamente, Presidente Mônica, demais presentes, vereadores. Eu teria outros assuntos para falar hoje, mas não posso deixar, neste momento, de falar sobre esse projeto da extinção dos nossos cobradores. Eu digo nossos cobradores porque me sinto rodoviário até hoje, graças a Deus, para quem me conhece. Eu sempre tive uma parceria com a minha classe rodoviária e volto a dizer que vamos lutar. Eu estava pensando, agora está chegando o Natal e o Ano-Novo, e às vezes a gente já passa por uma barra de problemas em casa, doenças, todos nós somos humanos passamos, imaginem o cara passar o Natal com seus filhos, sua família, o Ano-Novo, pensando: “Quando será que vão me mandar embora? Será que amanhã ou depois?” Para quem não está nessa situação é bom, é tranquilo, o camarada dorme tranquilo, sabendo que o seu emprego está garantido; mas quem está nessa situação, desse projeto, que volto a dizer: espero que seja retirado aqui da Câmara, para que esse projeto não ande.

Agora há pouco, se não me engano foi o Ver. Bosco que falou nessa situação de 10 até 4h da manhã, feriados e domingos... Isso aí não funciona assim, porque, com certeza, isso aí é só o início para depois ir tirando, tirando. Eu sei, porque eu trabalhei por 24 anos e sei como funciona. Não sou melhor que ninguém, mas sei como funciona, porque, como eu volto a dizer, nesses 24 anos, me criei dentro do transporte coletivo e jamais vou lutar que não seja a favor da minha classe rodoviária. Eu estava lembrando agora de um assalto que teve dentro do ônibus comigo, foi assaltado um garoto de 12, 13 anos de idade, lá atrás, que o cobrador veio e me chamou. Parei na 7ª Delegacia de

Polícia, em Belém. Se o cobrador não tivesse me avisado, eu não saberia que estavam assaltando o garoto. Para quem duvidar e disser que eu estou inventando história, eu levo até o Fórum Central, faço questão de levar, para mostrar lá o processo que correu nesse assalto. Que aqui, eu falo a verdade, falo de coração e provo. Então, peço aos nossos vereadores que, se este projeto vier a ser mantido aqui na Câmara, que seja derrubado, derrubado, derrubado! Não tem outra situação que não seja derrubar. Se não for retirado, vai ser derrubado, porque aqui estamos para trabalhar para o povo, para a classe trabalhadora, e o nosso rodoviário é uma classe trabalhadora. A população precisa.

Quanto a baixar a passagem, já teve cidades que tiraram os cobradores e a passagem aumentou! E o seguinte, sei de lugares que tiraram o cobrador, que houve acidente grave até com passageiros, se não me engano foi na Soul, que uma senhora veio a cair e o ônibus passou em cima de uma das pernas dela, sendo que o motorista não viu, porque o motorista tem que dirigir, olhar o trânsito, olhar o passageiro quando está subindo e descendo – com auxílio do cobrador! Sem cobrador, não tem como o motorista trabalhar. Então, esta cidade vai parar, porque os meus parceiros rodoviários não vão aceitar serem retirados. Eu não aceitaria! Imaginem chegar aqui hoje e alguém dizer: “os vereadores vão ser extintos a partir de hoje”. Eu ficaria feliz, ficaria rindo? Como chegaria em casa para falar para a família: “estou desempregado”? Que bom, não é, aquele que já está empregado. Temos que contar com a nossa classe rodoviária, volto a dizer, não vou parar de falar nesse assunto até que isso seja resolvido, que este projeto seja retirado daqui ou que seja derrubado. Eu estava falando hoje com um cobrador pela manhã que estava me perguntando: “Bah, Paulinho, será que vou perder o emprego?” Eu digo: “Não, não, não! Se depender de nós, tu não vais perder o emprego, tu vais continuar trabalhando”. Por que, no sentido da passagem, no sentido do lucro, tem que cair logo no cobrador? O cobrador não é responsável pelo aumento da passagem, pessoal, nunca foi! Cada vez que tem aquele aumento rodoviário, é aquele aumento pequenininho, que nem dá para notar...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** ...Obrigado, Presidente. Eu quero dizer que eu falo em meu nome, em nome do Airto Ferronato, meu parceirão do PSB, agora a gente estava conversando ali, até tinha esquecido de citá-lo, ele está junto com a gente e vai votar, com certeza, contra a extinção do cobrador. Temos que continuar com os nossos cobradores, e eu quero ter a felicidade de encontrar os meus parceiros, os meus amigos, anos e anos, e eles estarem com o seu serviço garantido, sua profissão garantida. Isso é um absurdo, eu não estou sendo demagogo, eu não estou sendo um cara que quer se aproveitar da política, eu estou falando a verdade, a população sabe disso, porque a população convive com os cobradores, conversa com os

cobradores no dia a dia, pede auxílio e são auxiliados. Dentro do transporte coletivo, não dá para o motorista dirigir e ver o que está acontecendo lá...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** ...Eu tenho muito orgulho de encontrar cobradores que trabalharam comigo, alguns já são motoras hoje, e essa situação de dar curso... Dar curso para 3,6 mil funcionários, para colocar onde, se já estão querendo tirar os cobradores? Uma invenção dessa, isso aí não pode, pessoal, isso aí é uma mentira, a gente não pode acreditar. Como é triste, além de quererem tirar os cobradores, ainda quererem inventar uma história para boi dormir, dizendo que vão dar curso para os cobradores. Isso aí é um absurdo, com toda a calma eu estou falando. Pessoal, vamos derrubar esse projeto, nada vai nos fazer mudar de ideia, nada, continuaremos a favor da nossa categoria, somos todos cobradores e vamos vencer, pessoal! Este 2019 é para a nossa vitória, somos...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

(Ver. Reginaldo Pujol reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra em Tempo de Presidente.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Boa tarde, senhoras e senhores, meus colegas, enfim, todos. Desde que esse projeto me chegou às mãos, eu me debrucei sobre ele, estudei, li, e comecei a me informar. Talvez pela minha origem, de comunicadora, de jornalista, eu tenha muita necessidade de falar com as pessoas, de conversar com os cobradores, com os motoristas, com os usuários de transporte público, e todas as pessoas foram muito firmes em me dizer da importância da figura do cobrador dentro do veículo transporte público. E isso, por uma razão muito simples: essa figura, essa pessoa – seja homem ou mulher – faz mil e uma funções, não só faz a cobrança. Ajuda pessoas com deficiência, cadeirantes, pessoas com deficiência visual, e é capaz, inclusive, de impedir um ato de assédio sexual, um assalto. O motorista que está ali não pode se focar dentro do transporte, e a lei de trânsito é rígida: ele tem que ficar focado no trânsito, olhando para frente, para os lados, enfim. Aquela pessoa que está ali, que é o cobrador, é de extrema importância. Eu saí a falar sobre esse projeto, e sem contar do desemprego, de simplesmente colocar, em regime de urgência, 3,6 mil cobradores na rua, num período de Natal, final de ano, com material escolar, escola. Eu, simplesmente, não consigo entender, até mesmo porque não se trata da vida das pessoas



com urgência, as pessoas não são móveis, não são objetos, elas têm saúde, elas têm contas. Aí eu ouvi alguém falar: “Não, mas a Prefeitura está capacitando os cobradores.” Capacitar não é empregar. Alguém aí sabe se essas pessoas estarão garantidas nas suas profissões? Depois eu ouvi: “As empresas de ônibus estão preocupadas em não passar o aumento da passagem para a população.” Eu quero é que as empresas de ônibus estejam preocupadas em absorver essas pessoas. Essa é a minha preocupação. Então, desde o início, me coloquei no lugar dessas pessoas, porque o segredo na vida...

O senhor quer falar, vereador?

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Eu queria dizer, Presidente, para a senhora, como a guardiã as regras do nosso Regimento, que a senhora não pode usar o tempo de presidência para dar a sua opinião pessoal sobre um projeto.

(Manifestações nas galerias.)

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Ver. Moisés, isso é novidade para mim. Eu consulto o diretor legislativo.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** É só usar o tempo de liderança do seu partido.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Presidente, eu consulto se eu estou cometendo alguma irregularidade.

(Manifestações nas galerias.)

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Vocês não entenderam, o tempo tem que ser da liderança do partido, não o tempo de presidência. (Vaias.) Vocês não entenderam. O vereador usa o tempo de liderança do partido, o tempo de presidência não é para isso. E eu não estou gritando com ninguém, vocês só não entenderam.

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu não tenho condições de retomar o trabalho; se houver colaboração de todos, eu retomo os trabalhos.

A Presidente, utilizando seu direito regimental, requereu o Tempo de Presidente, que deve ser utilizado em assuntos de interesse relevante social e comunitário. A Mesa entende que o assunto abordado pela Presidente se enquadra nesse conceito. Salvo melhor juízo, está mantido o pronunciamento de V. Exa., e solicito aos senhores que colaborem, sob pena de eu suspender a sessão definitivamente.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Presidente, consulto se eu estou dentro do regulamento. Posso falar então? Obrigada. Peço o meu tempo, eu falei três minutos.

Como eu ia dizendo, senhoras e senhores, a minha intenção aqui não é brigar, não é incitar nada. Eu quero chamar a atenção do prefeito Marchezan de que esse é um projeto que mexe com vidas, e vida não pode, de maneira alguma, ser tratada com urgência. Nós temos

3,6 mil cobradores e cobradoras de ônibus; multipliquem suas famílias, no final do ano, no Natal, matrícula de colégio, Ano-Novo. Ora, aí eu quero saber se as empresas de ônibus têm condições de absorver essas pessoas. Claro que não, não tem. O que eu ouvi é que a Prefeitura estaria se preparando para capacitação, e de capacitação o mundo está cheio. Não é isso, nós queremos saber onde ficarão essas pessoas.

Outra questão que me preocupa muito é quando dizem que vão tirar os cobradores das 22h até as 4h. Ora, quem fez este projeto nunca andou de ônibus. Não é possível que as pessoas não entendam que, em determinados bairros, é justamente o horário mais perigoso. E, aí, eu escuto que a demanda é menor; demanda menor, porém, de alto risco. Uma vida que se perca é uma família, que nessa família tem crianças, tem a esposa, tem o marido. Não, a mim não convenceu, como eu sou uma pessoa movida por convicções, eu sou contra este projeto e vou trabalhar por ele até o fim.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Ricardo Gomes.

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO):** Muito obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Quero saudar os colegas vereadores, o público que está aqui hoje na Câmara, a TVCâmara que cobre a nossa sessão. Sei que temos projetos importantes na pauta para debater no dia de hoje, mas eu gostaria de dar um breve recado, aproveitando o tempo de liderança, sobre algo que aconteceu na semana anterior muito importante, também, para a cidade de Porto Alegre. Foi uma reunião pública sobre o PL, que trata da lei de liberdade econômica, uma lei que tira a burocracia e permite que mais pessoas possam sair da informalidade para formalidade, cria empregos, cria renda, foi apresentada aqui na última sexta-feira, com a presença do Ver. Ricardo Gomes, do Ver. Pablo Mendes Ribeiro, deste vereador, com mais de 50 pessoas presentes, representantes de entidades como a Associação dos Jovens Empresários de Porto Alegre – AJE POA, o Instituto de Estudos Empresariais - IEE, a Associação Brasileira dos Arquitetos, o Sindilojas, a Associação Comercial de Porto Alegre, a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE, Secretaria da Fazenda, o vice-prefeito Paim, entre outros. Na ocasião, nós detalhamos o projeto, apresentamos o projeto para a cidade de Porto Alegre. Tivemos uma lei aprovada no Congresso Nacional sobre este tema. Este projeto busca replicar a legislação nacional aqui no Município, permitindo que tiremos as

amarras de quem quer empreender. É muito importante destacar que é um projeto que beneficia especialmente o micro e pequeno empreendedor. Não é um projeto que beneficia médias e grandes empresas, que aí já têm sistemas jurídicos avançados para conseguir navegar na burocracia do Município, mas, sim, favorece justamente o dono de uma carrocinha de cachorro quente, de um bar, um restaurante, de um pequeno comércio, de um salão de beleza, enfim, que hoje ficam à mercê do governo municipal, esperando durante dias, semanas, meses às vezes, para uma licença para começar a trabalhar, contratar. E nós queremos acabar com essa burocracia e permitir que mais gente possa trabalhar de maneira livre; por isso queremos que este projeto seja analisado com carinho por todos os colegas vereadores.

Solicitamos a todos os empreendedores desta cidade, às entidades empresariais, comerciais, que se manifestem a favor dessa redução de burocracia, estímulo ao desenvolvimento econômico e criação de empregos. Dessas entidades, já se manifestaram a favor do projeto três instituições: LIDE RS, AJE POA e Asbea – tem cartas que foram encaminhadas aqui para o Parlamento que pedi para minha assessoria entregar aos colegas vereadores, as cartas enviadas para nossa reunião. Cidades como Esteio, aqui ao lado, já estão se beneficiando com esse projeto. A Lei de Liberdade Econômica em Esteio permitiu que, nessa próxima Expointer, mais de 350 lojistas não precisassem vir antes para Esteio para fazer o licenciamento, ter custo, ficar um mês esperando para ter um retorno e conseguissem de imediato ter sua atividade econômica regulamentada. Então nós queremos que Porto Alegre também respire esse ar de liberdade econômica, esse ar de desburocratização, aprovando sua lei de liberdade econômica o mais rápido possível para não ficar discutindo tanto um problema de receitas, e, sim, consiga ter cada vez mais, crescimento econômico, cada vez mais empregos, cada vez mais rendas para que a população de Porto Alegre possa, de novo, olhar para o resto do Brasil e dizer: “Sigam as nossas façanhas de modelo a toda terra”.

Agradeço a atenção de todos, estou entregando as cartas e espero contar com o apoio de todos os colegas vereadores para votação e aprovação do Projeto de Lei nº 018/19, que deve ser votado até o final deste ano. Muito obrigado pela atenção e peça licença por tratar de uma pauta diferente da de hoje. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 16h14min:** Havendo quórum, passamos à

## **ORDEM DO DIA**

Solicito às lideranças que se aproximem da Mesa. (Pausa.)

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h16min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h21min:** Estão reabertos os trabalhos. Passamos à eleição para os cargos da Mesa Diretora para o ano de 2020. Informo que estão inscritas duas chapas. Chapa 1: para Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; para 1º Vice-Presidente, Ver. Paulo Brum; para 2º Vice-Presidente, Ver<sup>a</sup> Lourdes Sprenger; para 1º Secretário, Ver. João Carlos Nedel; para 2º Secretário, Ver. Márcio Bins Ely; para 3º Secretário, Ver. Airto Ferronato. Chapa 2: para Presidente, Ver. Engº Comassetto; para 1º Vice-Presidente, Ver<sup>a</sup> Karen Santos; para 2º Vice-Presidente, Ver. Marcelo Sgarbossa; para 1º Secretário, Ver. Prof. Alex Fraga; para 2º Secretário, Ver. Adeli Sell; para 3º Secretário, Ver. Aldacir Oliboni.

Em votação a composição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Porto Alegre para 2020. Faremos a votação nominal, e convido o 1º Secretário, Ver. Alvoní Medina, para fazer a chamada nominal.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Presidente, e a defesa da nominata?

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Vereador, essa defesa da chapa não está no Regimento. Temos a Chapa 1 e a Chapa 2, o 1º Secretário vai coletar, agora, os votos. O senhor pode é garimpar os votos, vereador.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Mas não se pode ter a defesa, o argumento?

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Não, não tem previsão regimental, vereador. Só se os líderes acordarem isso.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Eu queria propor para as lideranças um acordo no sentido de uma defesa para uma chapa e outra defesa para outra chapa e pronto. Nós estamos num estado democrático de direito, e, quando há acordos entre partes, nós podemos fazer esse encaminhamento. Então, quero apelar às lideranças para que, com relação a cada chapa, alguém apresenta e faz uma rápida defesa e a gente vota.

**VEREADOR RICARDO GOMES (PP):** Sra. Presidente, sem querer contrapor ao colega Adeli, justamente estamos no estado de direito e, portanto, mesmo o acordo de líderes não pode se sobrepor à norma escrita, que é o Regimento. Ainda por cima manifestamos a ausência, o PP não dá acordo para encaminhamentos; de nossa parte, vamos à votação.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Eu acho que nós temos que cumprir o Regimento da Casa. O Regimento não prevê esse encaminhamento, não prevê nada; prevê somente a votação. Então, que nós votemos. Seja na Chapa 1 ou na Chapa 2, que a gente vote!

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Passamos, então, para a coleta dos votos. Só um momentinho que o nosso Diretor Legislativo está aqui com o Regimento. (Pausa.) O Diretor Legislativo confirmou que não existe essa possibilidade no nosso Regimento. Então passamos agora à coleta dos votos.

**SR. 1º SECRETÁRIO ALVONI MEDINA (REP):** (Procede à chamada nominal.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** (Após a chamada nominal.) 26 votos para a Chapa 1; 7 votos para a Chapa 2. Declaro eleita a Chapa 1: Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; 1º Vice-Presidente, Ver. Paulo Brum; 2º Vice-Presidente, Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger; 1º Secretário, Ver. João Carlos Nedel; 2º Secretário, Ver. Márcio Bins Ely; 3º Secretário, Ver. Airto Ferronato.

Passamos à votação dos integrantes das Comissões Permanentes. Informo que a composição das Comissões Permanentes é a seguinte: Comissão de Constituição e Justiça – CCJ: vereadores Cassio Trogildo, Ricardo Gomes, Márcio Bins Ely, Adeli Sell, Felipe Camozzato, Mendes Ribeiro e Mauro Pinheiro. Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR: vereadores Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Airto Ferronato, Moisés Barboza e Valter Nagelstein. Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB: vereadores Cláudio Janta, Dr. Goulart, Karen Santos, Paulinho Motorista, Ver. Roberto Robaina e Professor Wambert. Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE: vereadores Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Eng<sup>o</sup> Comassetto, Mauro Zacher e Prof. Alex Fraga. Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH: vereadores Hamilton Sossmeier, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, João Bosco Vaz, Mônica Leal e Marcelo Sgarbossa. Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM: vereadores José Freitas, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Lourdes Sprenger, Ver. Paulo Brum e Luciano Marcantônio.

Há uma retificação a ser feita, uma troca. Ver. Marcelo Sgarbossa e Ver. Professor Wambert, por favor, se aproximem da Mesa. (Pausa.)

Apregoo uma pequena modificação acordada entre os dois membros: o Ver. Marcelo Sgarbossa irá compor, no lugar do Ver. Professor Wambert, a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB; e o Ver. Professor Wambert irá compor a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sra. Presidente, uma Questão de Ordem aqui. Foi feito um acordo entre vários partidos, e todos participaram e se

beneficiaram até o momento. Então, vai ser cumprido o acordo, que está fora a oposição. Vamos fazer justiça aqui, o PT e o PSOL estão fora desse acordo, mas o PSOL participou do acordo este ano, quando ficou de presidente da CECE. Então, foi feito o acordo, foi cumprido o acordo, qualquer coisa que for trocado, como foi trocado eu sair da CCJ e fui para a CUTHAB, foi o acordo entre os partidos, que fizeram esse acordo que permitiu isso. Não há acordo para fazer essa troca na CUTHAB. Não há acordo entre os partidos que são a maioria que fizeram esse acordo. Então, foi um acordo dos vereadores, o acordo feito para eleger as comissões, eleger a Mesa é superior ao acordo de vontade dos membros dessa Casa, individual.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Que foi feito um acordo, eu não tenho a menor dúvida, mas nós não participamos de nenhum acordo. Um acordo, aliás, o único acordo que tem perdurado nesta Câmara é o acordo que fizeram para distribuir os cargos aqui na Câmara de vereadores, de que nós não participamos. Agora, a composição das comissões diz respeito aos interesses dos vereadores, e, se o Ver. Wambert e o Ver. Marcelo Sgarbossa querem trocar de comissão, é uma prerrogativa dos vereadores fazerem essa troca. Nós votamos a presidência, nós votamos a Mesa, mas a substituição, a troca para as comissões não tem nada a ver com a decisão de cada vereador.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Presidente, o mandato pertence aos meus eleitores. Não é um grupo aqui que decidiu o meu destino aqui na Casa. Isso é uma aberração! Isso é totalitário! Isso é autoritário! Eu tenho o direito de mudar de comissão, é um direito meu! Agora, outros vereadores vão decidir o meu destino parlamentar?! Onde é que está isso no Regimento? Isso não existe. Eu quero mudar de comissão, é uma prerrogativa e um direito meu. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Eu gostaria de lembrar aos vereadores que essas trocas, normalmente, são feitas entre os vereadores. Eu já tenho uma longa caminhada de Câmara Municipal. Isso é muito normal entre os vereadores, mas é claro que os senhores e as senhoras irão decidir.

Solicito às lideranças que se aproximem da Mesa. (Pausa.)

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sra. Presidente, desde que cheguei nesta Casa e tive a oportunidade de participar de todas as reuniões do colégio de líderes e nas comissões, eu ouvi dizer que a soberania desta Casa é o plenário. Então, foi feito um acordo, o acordo foi bom até agora para todo mundo. O meu encaminhamento é que o plenário já vote as comissões agora, aqui nesta Casa; que o plenário, que é soberano, decida, porque isso é interesse do plenário, isso é do interesse de todos os vereadores. É como um projeto, então acerto um projeto meu com o vereador e acabou. Não, isso foi um acordo construído por toda esta Casa, onde ficou fora a oposição, somente o PSOL e o PT. O Ver. Professor Wambert participou até agora do acordo, o Ver. Wambert é

presidente da Escola do Legislativo por esse acordo! Vossa Excelência não quis ficar na presidência, desde que ficasse presidente da Escola do Legislativo, e V. Exa. ainda é o presidente da Escola do Legislativo até o final deste mandato em função do acordo. E, nesta Casa, se aprendeu: ninguém – e eu aprendi isso na minha vida pública e profissional – é obrigado a fazer acordo nenhum, mas, depois de fazer, tem que cumprir. Foi feito um acordo, o Ver. Wambert assume e está na Escola do Legislativo fazendo um brilhante trabalho em função do acordo, porque era para o Ver. Márcio Bins Ely ser o presidente da Escola do Legislativo. Nós nos indispusemos com o Ver. Márcio Bins Ely para cumprir esse acordo feito com o Ver. Wambert – nós cumprimos a nossa parte. O vereador, até o final do ano, vai ser o presidente da Escola do Legislativo, agora, quando foi feito esse acordo, que fique público aqui, não foi solicitado, em nenhum momento, ser presidente de nenhuma das comissões da Casa. Isso foi cumprido, até porque o vereador, como outros, era candidato e queria resolver o seu problema nos dois primeiros anos. Então, o vereador ficou de presidente da Escola do Legislativo – nós cumprimos a nossa parte do acordo. Volto a afirmar: o plenário, como todas as decisões desta Casa, é soberano, então nós encaminhamos para a votação das comissões já para o plenário.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Sra. Presidente, eu lamento muito o Ver. Cláudio Janta vir neste microfone mentir descaradamente. Não foi cumprido nenhum acordo, esse acordo jamais vi, ele é secreto, está num cofre no gabinete de alguém. Nesse acordo verbalizado pelo eleito presidente, pelo Ver. Thiago e pelo Cláudio Janta, que agora está mentindo neste microfone, eu seria presidente da CUTHAB no segundo ano – isso era sabido e conhecido nesta Casa. Eu, na CUTHAB, fiquei alijado durante esses três anos. Eu tenho o direito de mudar de comissão; se isso não for acatado, eu vou judicializar essa questão, é um direito. Imagina se decidirem agora o destino da minha vida parlamentar, isso não faz nenhum sentido. Eu não me sinto confortável e não quero mais estar na CUTHAB, e os membros da CUTHAB sabem disso. Eu quero ir para a Comissão de Direitos Humanos, e há um consenso entre mim e o Ver. Marcelo Sgarbossa, que quer vir para a CUTHAB. Não entendo por que esse grupo que resolveu se apossar da Câmara vai decidir o meu futuro parlamentar. Eu não aceitarei e não me submeterei.

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT):** Presidenta Mônica, eu só queira deixar o registro aqui de que eu estou totalmente de acordo com a troca que o Ver. Wambert me propôs e eu propus a ele, trata-se de uma mera troca. Além do mais, pelo que eu percebo da leitura, existem várias outras trocas em outras comissões contra as quais não foram levantadas objeções, então, parece que estão se usando dois pesos e duas medidas. Todos trocaram de comissões, e, quando chegou o momento duma troca entre mim e o Professor Wambert, só essa não está sendo aceita. Deixo aqui o meu registro.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Sra. Presidente, é muito simples: é só cumprir o Regimento, e aqui venho dizer que a senhora está cumprindo o Regimento, mas também podemos chamar aqui o Ver. Reginaldo Pujol, que é o mais antigo desta Casa e que acaba de ser eleito presidente. Nós sempre fizemos trocas entre as comissões, conforme o interesse dos vereadores e dos seus mandatos. Se um tem mais afinidade com o tema da educação e outro tem mais afinidade com o tema da Procuradoria, fazem a troca entre eles, sem prejuízo a nenhum acordo desta Casa. Muito obrigado.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Minha cara Presidente, eu acredito que o impasse está formado, eu tenho a minha posição pessoal, mas acredito que devemos levar esse tema para a Procuradoria, para ver que definição eles tomam lá. A partir dela, voltamos a discutir, mais uma vez, o assunto.

**VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB):** Presidente, em nome da bancada do PTB – e já estou no meu terceiro mandato aqui – e em conversa com o nosso líder, Paulo Brum, nós do PTB queremos manter o acordo que sempre foi feito nesta Casa e sempre foi cumprido. Como o plenário é soberano, o nosso encaminhamento é que tenham os dois blocos, então, das duas propostas, para formar essa comissão, e que se vote, no plenário, a proposta dos dois blocos. O plenário, que é soberano, vai decidir.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Presidente, desde que cheguei nesta Casa se fala nesse acordo, que ninguém viu e ninguém sabe onde está. Então, na realidade, esse acordo não existe. Se ele não é claro aqui no plenário, ele não existe. Portanto, V. Exa., como Presidente, tome a decisão. Eu não sei o que resulta na troca do Ver. Professor Wambert e do Ver. Sgarbossa, porque, pelo que eu sei, os dois serão oposição nessa comissão. Não sei qual é o interesse de tirar um daqui e botar outro para lá, mas vamos chegar a um consenso. Isso é vergonhoso para nós, a esta hora, estarmos debatendo coisas de um acordo que ninguém viu e que parece que não existe.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Presidente, eu acho que o melhor acordo que pode acontecer aqui é a eleição. Vamos para a eleição, aí nós vamos ver quem é que faz o acordo.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Senhoras e senhores, é importante informar que os membros são eleitos pelo plenário, então, como está dando uma divergência, nós vamos fazer chapas para essas duas comissões.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Se eu não me engano, Sra. Presidente, está no Regimento que, quando vai ter troca, tem que votar as trocas. Está escrito. Já houve anteriormente isso.



**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Ver. João Bosco Vaz, as comissões são eleitas anualmente. Então, neste momento, nós vamos referendar...  
Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h52min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 17h22min:** Estão reabertos os trabalhos.

Permanecemos com apenas com uma chapa para as comissões.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Sra. Presidente, para pacificar a nossa sessão e o bom andamento dos trabalhos, eu retiro a minha proposição, com a anuência, acho, do Ver. Marcelo Sgarbossa, e permanecemos nas comissões de origem em que estamos há três anos aqui na Casa. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Ótimo.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sra. Presidente, partindo dessa premissa, nós vamos encaminhar a votação do acordo original feito em 2016, mantendo os cargos onde estavam nas comissões, desde a CCJ até a última, conforme já feito entre os partidos, entrando os suplentes que assumiram nos lugares dos anteriores.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Então precisamos refazer as alterações.

Estão suspensos os trabalhos para a reformulação da composição das Comissões Permanentes.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h24min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 17h55min:** Estão reabertos os trabalhos.

Informo que a composição das Comissões Permanentes é a seguinte: Comissão de Constituição e Justiça – CCJ: vereadores Cassio Trogildo, Ricardo Gomes, Márcio Bins Ely, Adeli Sell, Cláudio Janta, Mendes Ribeiro e Mauro Pinheiro; Comissão de Economia, Finança, Orçamento e Mercosul – CEFOR: vereadores Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Airto Ferronato, Moisés Barboza e Valter Nagelstein; Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB: vereadores Felipe Camozzato, Dr. Goulart, Karen Santos, Paulinho Motorista, Roberto Robaina, Professor Wambert; Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE: vereadores Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Eng<sup>o</sup> Comassetto, Mauro Zacher, Prof. Alex Fraga; Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH: vereadores Hamilton Sossmeier, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, João Bosco Vaz, Mônica Leal, Marcelo Sgarbossa; Comissão de Saúde e Meio

Ambiente – COSMAM: vereadores José Freitas, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Lourdes Sprenger, Paulo Brum, Luciano Marcantônio.

Em votação a indicação dos membros das Comissões Permanentes para o ano de 2020. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Informo que a composição da Comissão Representativa é a seguinte: vereadores Reginaldo Pujol – DEM, Felipe Camozzato – NOVO, Márcio Bins Ely – PDT, Lourdes Sprenger – MDB, Idenir Cecchim – MDB, João Carlos Nedel – PP, Ricardo Gomes – PP, Professor Wambert – PROS, Airto Ferronato – PSB, Hamilton Sossmeier – PSC, Cláudia Araújo – PSD, Moisés Barboza – PSDB, Karen Santos – PSOL, Adeli Sell – PT, Engº Comassetto – PT, Paulo Brum – PTB, Cassio Trogildo – PTB, Mauro Pinheiro – REDE, José Freitas – Republicanos, Cláudio Janta – Solidariedade.

Em votação a indicação dos membros da Comissão Representativa para o ano de 2020. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

**VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (Requerimento):** Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Luciano Marcantônio. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 18h:** Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0612/19 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 020/19**, que institui o Fundo Municipal de Inovação e Tecnologia de Porto Alegre (FIT/POA).

**PROC. Nº 0610/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 036/19**, que dispõe sobre a modalidade de Licenciamento Ambiental por Adesão e Compromisso (LAC).

**PROC. Nº 0497/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 046/19**, de autoria do Ver.

Airto Ferronato, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Flávio Antônio Henz – Tio Flávio.

## 2ª SESSÃO

**PROC. Nº 0212/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 104/19**, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga, que determina a doação de alimentos apreendidos pelo serviço de vigilância sanitária municipal e pelo Serviço de Inspeção Industrial e Sanitária dos produtos de origem animal e vegetal a instituições públicas ou privadas que detenham a guarda temporária ou permanente de animais nativos, exóticos ou de estimação no Município de Porto Alegre.

**PROC. Nº 0499/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 221/19**, de autoria do Ver. Paulo Brum, que inclui a efeméride Dia Internacional das Ataxias no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 25 de setembro.

**PROC. Nº 0539/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 236/19**, de autoria do Ver. João Carlos Nedel, que denomina Praça Santa Efigênia o logradouro não cadastrado conhecido como Praça Sete Mil, Cento e Sessenta e Dois, localizado no Bairro Restinga.

**PROC. Nº 0588/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 057/19**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Comandante Nádia, que concede a Comenda Porto do Sol à Associação das Empresas dos Bairros Humaitá e Navegantes – AEHN.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h01min.)

\* \* \* \* \*